



PROXIMIDADE ENTRE OS PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS DE NISE DA SILVEIRA E OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Glauca Rodrigues da Silva (PIBIC/CNPq/Uem), Maria Lucia Boarini (Orientadora), e-mail: glauca.silva358@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
Ciências Humanas - Psicologia

Palavras-chave: Nise da Silveira, Terapêutica Ocupacional, Reforma Psiquiátrica

Resumo:

O presente estudo objetiva comparar a proximidade dos procedimentos terapêuticos adotados pela médica psiquiatra Nise da Silveira (1906 - 1999) com os princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Historicamente, o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil toma vulto a partir da década de 1970, tendo como meta a luta por uma “Sociedade sem Manicômios” e a substituição dos hospitais psiquiátricos por uma rede de serviços de atenção psicossocial, de base comunitária. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados obtidos demonstram que muitas reflexões levantadas por Nise da Silveira se aproximam dos princípios da Reforma Psiquiátrica, como a defesa da desospitalização, a crítica às reinternações e à violência dos métodos terapêuticos e a necessária humanização no tratamento das pessoas com transtorno mental.

Introdução

Dentre as diferentes práticas de exclusão em nossa sociedade destaca-se a situação das pessoas com transtorno mental. Historicamente, a psiquiatria, enquanto especialidade médica, surge por volta do século XVII no auge do período Iluminista cuja valorização maior era a razão, o discernimento. Nesse sentido, a pessoa com transtorno mental, na época denominada de louca, era vista como aquela que vive fora da ordem e da



razão, portanto encarada como um desvio da sociedade. Assim, os hospitais psiquiátricos são criados com o intuito de exclusão e se configuram em um espaço de controle e de violência. Algumas práticas agressivas tais como o eletrochoque, o coma insulínico e a lobotomia eram utilizadas no hospital psiquiátrico como métodos terapêuticos (GONÇALVES; SENA, 2001).

Todavia, a partir de 1970, ressoando movimentos que ocorriam em outros países, aconteceram no Brasil inúmeros debates acerca dos métodos adotados pela psiquiatria tradicional na atenção à pessoa em sofrimento psíquico. Esses debates foram se fortalecendo nas décadas de 70 e 80 do século XX, dando origem ao lema “Sociedade sem Manicômios” e ao movimento social denominado Reforma Psiquiátrica, cuja meta é a superação do modelo manicomial e a implantação de uma rede de serviços multidisciplinar e fora dos muros do hospital psiquiátrico. Ademais, a Reforma Psiquiátrica objetiva a garantia dos direitos e deveres da pessoa com transtorno mental, delineando o atendimento intersetorial (AMARANTE, 1994).

Sem dúvida, a Reforma Psiquiátrica é um marco na história da psiquiatria no Brasil. No entanto, anterior a este período, alguns profissionais, inclusive da própria categoria médica, já enfatizavam a necessidade de romper com o modelo adotado pela psiquiatria tradicional. Dentre estes profissionais destacamos a médica psiquiatra Nise da Silveira (1906-1999). Nise da Silveira começou a atuar a partir de 1930 e, ao questionar a concepção de loucura embasada nas concepções racionalistas, delineou uma nova forma de pensar a psiquiatria. Na atuação de Nise da Silveira, evidencia-se seu trabalho à frente da Seção de Terapêutica Ocupacional, no Centro Psiquiátrico Pedro II a partir de 1946, a fundação do Museu de Imagens do Inconsciente em 1952, e a criação da Casa das Palmeiras em 1956 (MELO, 2001).

Posto isto, o presente estudo objetivou investigar a proximidade dos procedimentos terapêuticos adotados pela médica psiquiatra Nise da Silveira com os princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecer espaços de debate para a apropriação dos ideais dessa luta, além disso, almeja contribuir com as reflexões a respeito da prática cotidiana de tratamento à pessoas com transtorno mental.

Revisão de Literatura

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental. Foram contemplados autores que abordam o assunto da Reforma Psiquiátrica, assim como autores que estudaram a obra de Nise da Silveira, além de documentos referentes ao assunto. A coleta de dados foi realizada nas bibliotecas online Scientific Electronic Library Online (SciELO), Fundação



Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e em fontes diversificadas como livros e teses acadêmicas. A partir do levantamento bibliográfico, foi feita a leitura e organização dos dados coletados visando à sistematização. Os dados foram analisados em uma perspectiva histórica.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que os procedimentos terapêuticos adotados por Nise da Silveira se aproximam dos ideais da Reforma Psiquiátrica, primeiramente porque são reflexo de um posicionamento crítico frente ao modelo de psiquiatria vigente na época, buscando compreender o ser humano em sua totalidade e singularidade (MELO, 2005). Assim, ambos se opõem, no que tange ao tratamento das pessoas com transtorno mental, à utilização de métodos agressivos como eletrochoque, coma insulínico, lobotomia e indicam métodos não-agressivos, como a realização de atividades expressivas, a atenção interdisciplinar e, principalmente, a superação do modelo manicomial. Nise da Silveira criticava o uso da contenção, quer seja física ou química, afirmando que não notava muita diferença entre as camisas-de-força e as camisas-de-força química. Todavia, em sua prática não adotou encaminhamentos contrários à medicação prioritariamente (MELO, 2001). Já a Reforma Psiquiátrica se opõe a medicação como recurso terapêutico prioritário (AMARANTE, 1994).

Por fim, é necessário destacar que em 1946 quando a Reforma Psiquiátrica ainda estava longe de se configurar como movimento social, Nise da Silveira levantou questões que seriam debatidas futuramente, como a desospitalização, o problema das reinternações, a violência dos métodos terapêuticos da psiquiatria vigente naquele período e a necessidade da humanização no tratamento das pessoas com transtorno mental (MELO, 2005).

Conclusões

A despeito de se denominar o início da Reforma Psiquiátrica a partir do final da década de 1970, previamente diversos autores já enfatizavam a necessidade de mudança no modelo de psiquiatria tradicional e de novas formas de tratamento a pessoa com transtorno mental, entre esses autores destaca-se a renomada médica psiquiatra Nise da Silveira que em sua prática, a partir da década de 1940, adotou procedimentos terapêuticos que se aproximam dos princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica.

Observa-se que a forma de concepção do transtorno mental está veementemente ligada à forma de tratamento a pessoa com transtorno mental. Assim sendo, tanto a Reforma Psiquiátrica quanto a Nise da Silveira não



entendem a pessoa portadora de transtorno mental como alguém “diferente”, que por essa razão deve ser excluído do convívio com os ditos normais, tal como há séculos é o encaminhamento da psiquiatria tradicional. Conclui-se afirmando a convergência entre os princípios do movimento social da Reforma Psiquiátrica e a prática exercida pela psiquiatra Nise da Silveira.

Agradecimentos

Agradeço à professora Maria Lucia Boarini pela presença, extrema atenção e orientação constantes durante a pesquisa. À Fundação Araucária – CNPq pelo financiamento ao longo de todo o projeto. À Casa das Palmeiras e Museu de Imagens do Inconsciente pela pesquisa realizada em seus acervos.

Referências

AMARANTE, P. Uma aventura no manicômio: a trajetória de Franco Basaglia. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 61-77, 1994.

GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 9, n.2, p. 48-55, 2001.

MELO, W.; JACÓ-VILELA, A. M. J.; FERREIRA, M. R. **Nise da Silveira**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2001.

MELO, W. **Ninguém vai sozinho ao paraíso**: o percurso de Nise da Silveira na psiquiatria no Brasil. 2005. 433 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.